



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TDIC

Artur de Medeiros Queiroz ¹

Orientadora do Trabalho: Gêssica Fabiely Fonseca ²

RESUMO

Este artigo é um retrato do projeto preliminar intitulado “Podcast como ferramenta formativa na docência na educação inclusiva e atuação nas Síndromes de Berardinelli e Down”. Este artigo visa refletir a inserção das TDICs na formação de professores. Nessa perspectiva, os aspectos metodológicos desta pesquisa baseiam na pesquisa exploratória e de estudo bibliográfico. Utilizou os referenciais teóricos Mara Romualdo Soares et al (2018), Dos Santos Martines et al (2018), Bates (2016), Costa (2016), Brandalise (2019) dentre outros. Observou-se a importância da inserção das TDICs na formação inicial e continuada de professores uma vez que é uma ferramenta indispensável em suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação de Professores, TDIC, Educação.

INTRODUÇÃO

Pensar em tecnologias logo nos remete em computadores, vídeo, softwares, tablets, wifi, multimídia e Internet. Estas são termos comumente encontrados e influenciam o segmento educacional. Entretanto, o conceito de tecnologias vai muito além desses recursos tecnológicos. Conforme Mara Romualdo Soares et al (2018) as TDICs estão intrinsecamente atreladas a cultura tecnológica contemporânea das quais a sociedade utiliza diretamente ou indiretamente. Estas, proporcionam a ampliação das capacidades físicas e mentais do ser humano, colaboram na comunicação e no desenvolvimento cultural e estas contribuições estão presentes no campo da educação.

As múltiplas transformações na educação implicam em modificações nas concepções sobre os ambientes de aprendizagens. Faz-se necessário desconstruir ideias relativas ao espaço escolar como único espaço para a produção de conhecimento. Portanto, repensar as metodologias de ensino permite ampliar as possibilidades do

¹ Pós-graduando do Curso de mestrado em Inovações em Tecnologias Educacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, medeirosqueiroz1991@hotmail.com;

² Professora orientadora: doutora, Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação - UFRN, gessicafabiely@hotmail.com.



ensino, no qual o professor é um dos mediadores dos processos de ensino e aprendizagem.

Tais transformações evidenciam as metodologias ativas de ensino colocando os alunos como principais agentes de seu aprendizado estimulando à crítica e reflexão, assim, a importância da implementação das tecnologias digitais da informação e comunicação como recursos que visam as mudanças nas práticas escolares.

A exemplo disso, Silveira (2015) observa que as mudanças pedagógicas decorrentes principalmente devido as tecnologias com uso da internet permite ao aluno acessar e explorar diversas bases de dados que contribuem na construção do conhecimento e no desenvolvimento de atividades de modo colaborativo.

A redefinição do papel e das competências dos professores a partir da inserção das TDICs no contexto evidenciam o reconhecimento das ações da gestão escolar junto as secretarias municipais e estaduais buscando implementar as TDICs no contexto escolar (DOS SANTOS MARTINES et al, 2018).

O uso das TDICs tem transformado os processos de ensino e de aprendizagem (BATES, 2016), uma vez que os professores têm buscado compreender e gerenciar e explorar todas as potencialidades que os recursos tecnológicos podem proporcionar e utilizar da forma correta para a obtenção dos objetivos. Há necessidade de se ter clareza que “A escola deve valorizar a diversidade em sua prática pedagógica e levar em conta que nem todos aprendem da mesma forma e no mesmo tempo” (COSTA, 2016, p. 13).

Nessa perspectiva, destaca o papel da escola frente a cultura digital na educação, na qual afirma a sua colaboração na formação dos estudantes no desenvolvimento da autonomia nas tomadas de decisões, na construção dos seus pensamentos, o trabalho em grupo, atuação crítica quanto aos fatos, dificuldades e desafios (IANNONE; ALMEIDA; VALENTE, 2016).

Hoje, com as transformações que aconteceram na educação com o surgimento das TDICs, especialmente do uso do computador e da internet, segundo Brandalise (2019) não garantem uma educação democrática, mas, uma possibilidade de interação nos ambientes digitais e de suas redes de comunicação são fundamentais para a formação de todos.

De acordo com a autora, a democratização das tecnologias na educação vem sendo implementadas por meio das políticas educacionais, programas e de projetos e



tem analisado por meio desses, que as TICs quanto ao aspecto pedagógico têm se limitado a atividades isoladas sem a integração curricular.

Visivelmente que a democratização das tecnologias na educação apresenta dois problemas estruturantes e complexos que impedem a implementação e a utilização das TDICs nas salas de aulas: as infraestruturas das escolas e formação dos professores.

Brandalise (2019) assevera que deve-se considerar as desigualdades encontradas nas mais diversas regiões e municípios, de contextos sociais, econômicos, estruturas organizacionais e físicos no Brasil. Arelado a isto, tem-se escolas com grandes problemas estruturais que impossibilitam tanto a alocação dos equipamentos tecnológicos quanto a qualidade das redes de internet, rede wireless interferindo diretamente na participação dos alunos e a implementação das TDICs nas escolas. Sendo assim, essa pesquisa tem o objetivo de elucidar e refletir a inserção das TDIC na formação de professores.

Portanto, essa pesquisa sendo um retrato do projeto de mestrado “Podcast como ferramenta formativa na docência na educação inclusiva e atuação nas Síndromes de Berardinelli e Down”, em andamento, buscou-se fazer um estudo exploratório e bibliográfico acerca da formação de professores frente as tecnologias digitais da informação e comunicação.

Percebe-se que existem políticas e investimentos em formação de professores na perspectiva das tecnologias na educação, no entanto, existem inúmeras falhas nessas formações, dentre elas na formação inicial, principalmente na implementação dessas ferramentas nos currículos de licenciatura, são aplicadas de forma desarticulada e não integrada.

METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos desta pesquisa baseiam na pesquisa exploratória e de estudo bibliográfico, uma vez que se trata de um recorte do projeto de mestrado. Realizou-se um mapeamento bibliográfico acerca que se tem de pesquisas voltadas a ferramenta do podcast na educação. Sendo assim, tomando como referências as bases de dados: BDTD, Capes Periódico e ERIC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Políticas públicas voltadas para educação contemplam a formação de professores como um dos pilares necessários para manter os indicadores da qualidade na educação, dentre elas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN/96, na qual destina um capítulo sobre a formação de professores apontando as bases metodológicas, os tipos e as modalidades de ensino, assim como as instituições responsáveis pelos cursos de formação inicial dos professores. Assim, é necessário o processo de transformações em todos os níveis de ensino: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior (PLETSCH, 2009).

As diversas necessidades educacionais põem a atuação do professor como um dos principais sujeitos na resolução de problemas no ensino e aprendizagem, nessa perspectiva, as tecnologias têm surgindo com o propósito de solucionar muitos problemas educacionais, no entanto, os cursos de licenciaturas pouco se tem elucidado discussões e propostas de alternativas metodológicas, recursos pedagógicos voltadas às TDICs de forma articulada nos currículos, essas falhas trazem sérios problemas reflexos da formação inicial.

Segundo Almeida e Valente (2011), com a chegada das TDICs, os professores não apropriaram dos aparatos tecnológicos uma vez que a formação continuada muitas das vezes inadequada por não conseguirem fazer a integração na sua práxis, o despreparo dos gestores educacionais para auxiliarem as inovações pedagógicas e administrativas no processo de mudança das práticas pedagógicas; a existência de sistemas de ensino não flexíveis dificultando adaptar a sua organização do tempo e espaço das aulas; e a inexistência de um suporte ao professor capaz de ajudá-los para modificar suas concepções e sua forma de enxergar o novo, consequentemente, refletidas em sua prática. Estas questões elencadas dificultam a inserção das TDICs nos espaços escolares.

De acordo com Pretto e Passos (2017) analisa as políticas públicas tanto no sentido de formação de professores na perspectiva das TDICs quanto a sua implementação nas escolas públicas no Brasil. Tratando-se de formação inicial e continuada de professores, os autores discutem as diretrizes da LDBEN/96 que



posteriormente surgiram as Resoluções CNE/CP N° 1/2002³ e CNE/CP N° 1/2015⁴. Surgiram ainda em 1997, ações de capacitações de professores como o Proinfo⁵, TV Escola⁶, Gestar⁷ e Proinfantil⁸. Paralelamente ao Governo Federal, os Governos Estaduais e Municipais têm suas políticas públicas de formação de professores com a implementação das TDICs que devem estar sintonizadas com as instituições educacionais para que desenvolvam formação continuada mediante as múltiplas situações-problemas que apresentam no cenário educacional tentando amenizá-los ou resolvê-los. No entanto, Rodrigues (2016) relata que as formas que se dão a formação de professores não os estimulam a se tornarem protagonistas para se reconstruírem pedagogicamente, apresentando grandes problemas de fazer conexões do que foi aprendido para a sua realidade escolar, bem como o uso integrado das TDICs aos conteúdos disciplinares.

O cenário educacional mostra que os professores formados mediante as suas competências profissionais não estão se capacitando de modo a propor e a solucionar seus problemas. Portanto, a capacitação necessita a colaboração de todos os profissionais que ali, juntos, estão para resolver os problemas existentes (DOS SANTOS MARTINES et al, 2018).

Ainda de acordo com os autores, muito se tem contribuído as tecnologias quanto ao uso didático na produção de conhecimento. “O avanço da informática proporciona aos educadores grandes variedades de meios e recursos no sentido de auxiliá-los em seu trabalho” (DOS SANTOS MARTINES et al, 2018, p. 5) e, “É tempo de inovar, atrever-se a realizar experiências pedagógicas a partir de paradigmas educacionais “outros”,

³ Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

⁴ Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

⁵ É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica.

⁶ O aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino.

⁷ O Programa Gestão da Aprendizagem Escolar oferece formação continuada em língua portuguesa e matemática aos professores dos anos finais (do sexto ao nono ano) do ensino fundamental em exercício nas escolas públicas.

⁸ É um curso em nível médio, a distância, na modalidade Normal. Destina-se aos profissionais que atuam em sala de aula da educação infantil, nas creches e pré-escolas das redes públicas – municipais e estaduais – e da rede privada, sem fins lucrativos – comunitárias, filantrópicas ou confessionais – conveniadas ou não, sem a formação específica para o magistério.



mobilizar as comunidades educativas na construção de projetos político-pedagógicos relevantes para cada contexto” (CANDAU, 2016, p.807).

Contudo, não obstante dos avanços das TDICs na educação e na sociedade, a realidade dos ambientes educativos quanto a implementação das tecnologias ainda é tida como algo distante, contraponto, a qualidade da formação dos professores torna-se insuficiente para se reinventar e transformar sua realidade.

Conforme Mello (2017) destaca que os sistemas de ensino da educação básica, estaduais e municipais, fazem um investimento muito alto na capacitação de professores às universidades públicas e privadas para refazerem o que não foi bem-feito na formação inicial dos professores.

Muitas Instituições de Ensino Superior – IES, apresentam inúmeras lacunas na formação inicial de professores, dentre eles estão os currículos dos cursos de licenciatura desatualizados, impossibilitando preparar os alunos mediante ao novo perfil do professor que o cenário educacional atualmente exige do professor quanto ao domínio das TDICs na implementação nas práticas pedagógicas (RODRIGUES, 2016). Portanto, repensar em um currículo que contemple disciplinas que em suas ementas além da teoria, envolvam momentos práticos com os mais diversos recursos tecnológicos de maneira que dinamize e estimule os acadêmicos como futuro professor capaz de implantar em suas metodologias próprias ao uso das TICs.

Haja vista a necessidade da formação docente abordando as TICs numa abordagem metodológica e pedagógica, é possível e necessário utilizar as ferramentas tecnológicas numa perspectiva inclusiva, a exemplo disso, tem-se as tecnologias assistivas na qual possibilita no processo de aprendizagem, otimizando as potencialidades das pessoas com necessidades educacionais especiais.

As TICs podem assumir uma função interdisciplinar conectando com outras disciplinas dos cursos de licenciatura, principalmente na Didática, uma vez que essa disciplina é de grande importância por concentrar embates sobre os saberes profissionais e garantindo “a unidade entre o ensino e a aprendizagem, percorrendo dimensões sociológicas, psicológicas e epistemológicas (teoria do conhecimento) ” (DOS SANTOS MARTINES et al, 2018, p. 6).

Deste modo, compreender as múltiplas possibilidades do entendimento da inserção dos recursos tecnológicos atreladas ao ensino e a aprendizagem é importante entender as suas intenções e objetivos pedagógicos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa traz a reflexão da necessidade urgentemente da implantação das tecnologias digitais da informação e comunicação nos currículos como disciplinas nos cursos superiores, sobretudo, nas licenciaturas, tendo em vista que as formações de professores muitas das vezes se resumem em práticas dos professores universitários isolados. Se os currículos contemplassem as TDIC como disciplina, o conhecimento acerca das TDIC poderia ser ampliado com a teoria e a prática possibilitando diminuir a lacuna do uso das tecnologias nas práticas pedagógicas.

Também deve-se considerar que o grande investimento nas formações continuadas que contemplam as TDIC desenvolvidas pelas instituições de ensino superior que eram para estar desenvolvendo nas formações iniciais pouco se conseguem contribuir com a práxis dos professores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA; M. E. B.; VALENTE, J. A.. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BATES, A. W. T. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BRANDALISE, M. A. T. Tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses: avaliação de uma política educacional em ação. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 35, 2019. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100412&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 ago. 2020.

BRASIL. **LDB** – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 07 jun. 2020.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 802-820, sept. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742016000300802&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 22 ago 2020.

COSTA, M. T. A. **Formação docente para a diversidade.** Editora IESDE. Edição: 1 ed. 184p. 2016.



DOS SANTOS MARTINES, Regis et al. O uso das TDICS como recurso pedagógico em sala de aula. **CIET:EnPED**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/337>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

IANNONE, L. R.; ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Pesquisa TIC Educação: da inclusão para a cultura digital. In: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

MARA ROMUALDO SOARES, Deyse et al. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) na prática docente. **CIET:EnPED**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/138>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MELLO, G. N. de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 98-110, mar. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100012&lng=en&nrm=iso>. acessado em: 22 ago. 2020.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000100010&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 22 ago. 2020.

PRETTO, Nelson De Luca; PASSOS, Maria Sigmar Coutinho. Formação ou Capacitação em TIC? Reflexões sobre as Diretrizes da UNESCO. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 9-32, out. 2017. ISSN 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/30490>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

RODRIGUES, João. Formação inicial de professores no uso das TICS para o ensino de biologia da Universidade Federal do Amazonas. **Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, [S.l.], v. 9, n. 19, p. 176-187, maio 2017. ISSN 1984-7505. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/230>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

SILVEIRA, E. A. da. **Tecnologias e as mudanças de paradigmas do ensino aprendizagem**. Monografia (Especialização em Mídias na Educação). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2015.